

Programa Ciência sem Fronteiras: a tradução da política de internacionalização brasileira no Canadá

Science without Borders: a canadian translation of the brazilian internationalization policy

Ranilce Guimarães-Iosif¹

Sinara Pollom Zardo²

Aline Veiga dos Santos³

Lilian Mendonça de Oliveira⁴

Submetido em 29 de janeiro e aprovado em 27 de abril de 2016.

Resumo: O artigo discute o processo de tradução da mais expressiva política de internacionalização da educação superior brasileira no contexto canadense – o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). O texto utiliza-se de uma perspectiva crítica de análise de política para melhor interpretar as redes de atores e instituições que englobam a governança do Programa enquanto política pública de educação superior. Por meio de uma análise crítico-descritiva, interpreta os documentos norteadores e os dados oficiais disponíveis em sites das agências de fomento do governo brasileiro responsáveis pela política. A primeira parte situa o CsF no complexo e contraditório campo da política educacional. A segunda aborda o processo de criação da política e seus textos oficiais. A terceira, discute a tradução da política no contexto educacional do Canadá, terceiro maior parceiro do Brasil na distribuição de bolsas do Programa. O artigo apresenta um panorama do modelo de governança criado pelas instituições canadenses no sentido de otimizar a participação do país na disputada arena de atores que envolvem toda a dimensão do CsF. Ao mesmo tempo em que reconhece a importância das redes criadas entre os dois países, o texto enfatiza a necessidade de um modelo brasileiro de internacionalização mais ativo e emancipatório.

Palavras-chave: Internacionalização. Política e governança educacional. Programa Ciência sem Fronteiras. Brasil e Canadá. Redes.

Abstract: The article discusses the translation process of the most significant

Brazilian higher education internationalization policy to the Canadian context, i.e. the Science without Borders Program (SwB). The paper employs critical perspective policy analysis to better interpret the networks of actors and institutions that comprise the governance of the program as a higher education public policy. Through a critical and descriptive analysis, we interpret the guiding documents and official data available on the websites of the Brazilian funding agencies that are responsible for these policies. The first part of the article places and identifies SwB in the complex and contradictory field of educational policy. The second part addresses the process of creating the policy and their official documents. The third and final part discusses the program translation policy in the educational context of Canada, Brazil's third largest partner in the distribution of grants for SwB. The article presents an overview of the governance model created by Canadian institutions in order to optimize the country's participation in the disputed arena that is involving the full extent of CsF. While recognizing the importance of networks established between the two countries, the article emphasizes the need for a more active Brazilian internationalization model that is more emancipatory.

Keywords: Internationalization. Policy and educational governance. Science without Borders. Brazil and Canada. Networks and partnerships.

Introdução

Em um contexto global caracterizado pela construção de novas redes de atores e conhecimentos que redefinem a dinâmica da política pública e da agenda educacional, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) surge, em 2011, como uma das mais arrojadas e ambiciosas políticas de internacionalização da educação superior no mundo. Em cinco anos, o Brasil sai do reduzido patamar de cerca de cinco mil bolsas de intercâmbio no exterior e supera a meta traçada no ano de criação da política (101 mil bolsas), disponibilizando, até novembro de 2015, 101.446 bolsas, com o investimento de cerca de R\$ 10,5 bilhões (BRASIL, 2015).

No intuito de responder ao novo modelo de internacionalização

iniciado na Europa no final da década de 1990, e outras iniciativas mais recentes em diversos países do continente americano, o Estado brasileiro seguiu os preceitos da sociedade do conhecimento e investiu vigorosamente no financiamento de uma ampla política de mobilidade acadêmica, firmando parcerias com mais de 30 países. Trata-se de uma política pública que surge com o desafio de contribuir com o avanço científico e tecnológico do país em um cenário globalizado, onde o conhecimento assume lugar estratégico no conflituoso campo de disputas e contradições das políticas globais e nacionais.

Tradicionalmente, a internacionalização da educação superior no Brasil esteve voltada para pesquisadores e discentes da pós-graduação *stricto sensu*, que optavam, em sua maioria, por realizar seus estudos internacionais nos Estados Unidos, Reino Unido, França ou Alemanha. O surgimento do CsF altera esse contexto, mudando o foco das bolsas para a graduação e aprofundando as parcerias com outros países, principalmente os países de língua inglesa.

O Canadá é o país que mais subiu posições no *ranking* de parcerias internacionais com o Brasil na última década, assumindo a terceira posição entre os destinos dos participantes do CsF, quando considerados os estudantes da graduação e da pós-graduação. O estreitamento das redes de parceria na mobilidade acadêmica entre Brasil e Canadá também é evidenciado no relatório *Avaliação de Políticas sobre o Programa de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação com especial enfoque para o CsF*, elaborado, em 2015, pelo Senado Federal (BRASIL, 2015). Segundo o documento, dos bolsistas brasileiros do CsF que foram para o Canadá, 31% estudaram em uma das sete universidades do país

classificadas entre as duzentas melhores do mundo no *ranking* da *Times Higher Education* (THE) e 28% dos bolsistas do CsF estudaram nas seis universidades canadenses classificadas entre as melhores do mundo no *ranking* da *Academic Ranking of World Universities* – ARWU (BRASIL, 2015). Essa atratividade pode estar relacionada ao fato de o Canadá despontar no cenário mundial como uma referência de qualidade em todos os níveis educacionais, bem como oferecer inovadoras e abundantes oportunidades de pesquisa nas áreas prioritárias do CsF – ciência e tecnologia.

Diante desse contexto, o presente artigo discute as redes de parcerias criadas entre Brasil e Canadá no processo de tradução da política de internacionalização do CsF no contexto da educação superior canadense. Trata-se de um estudo crítico-descritivo, com base na abordagem crítica (YANG, 2015; BALL, 2014), que analisa essa política educacional enfatizando o caráter focalizador e as redes criadas por instituições canadenses no sentido de ampliar a participação do país na distribuição das bolsas do Programa em seus contextos práticos.

A política educacional de internacionalização e sua tradução em contextos distintos

O CsF representa um bom exemplo da complexidade que cerca a definição de política, ou, mais especificamente, de política educacional. As discussões acadêmicas acerca da delimitação do que pode ser considerado política educacional são cada vez mais comuns e, geralmente, restringem suas possibilidades de análise ao conceber o termo de forma linear, racional e estadocêntrica. Mesmo atuando na regulação e financiando a maior parte das políticas públicas de educação, o Estado abre cada vez mais espaço para

a formação de parcerias nacionais e internacionais no processo de criação e gestão de suas políticas. Este artigo concebe o CsF enquanto uma política pública de educação na perspectiva de conflito da teoria crítica abordada por Yang (2015) e utilizada nos trabalhos de Ball (2014) e outros estudiosos que analisam as políticas educacionais a partir das relações de poder, dos valores e das premissas subjacentes aos seus diversos contextos a partir de uma abordagem não linear (BALL, 2014) e multicêntrica (SECCHI, 2013).

A política educacional é uma construção social dinâmica, conflituosa e complexa, que pode ser pública, privada, oriunda de ações da sociedade civil organizada ou de acordos e convenções internacionais. Em termos gerais, a política educacional, por ser um campo de fortes contradições e disputas, toma formas diversas em cada etapa de elaboração ou contexto de implantação. Considerando os estudos de Secchi (2013), a política pública pode se caracterizar enquanto programas públicos, projetos, documentos, leis, ações de gestão local, coordenações de ações de uma rede de atores, etc. Ball (2014) considera que a política educacional passa por diversas metamorfoses e que os estudiosos da área precisam buscar modelos de análise que deem conta de sua complexidade. No emaranhado campo das políticas educacionais, há uma interconectividade constante entre políticas globais, nacionais, regionais e locais. Na perspectiva deste trabalho, o CsF é concebido como uma ampla política pública de educação, que focaliza determinadas áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, voltada para estudantes da educação superior brasileira.

Para Ball (2014), a política não se limita a um documento estático que pode ser fielmente replicado em qualquer que seja o contexto. O autor afirma que a política passa por diversas transformações, desde a

sua criação no contexto de influência até os contextos da produção do texto, da prática e da estratégia política. Todavia, é no contexto da prática que os cidadãos comuns ou as instituições têm a possibilidade maior de recriá-la segundo suas interpretações e traduções, sempre influenciadas por situações diversas de suas realidades. O processo de transformação de políticas e textos em ações, ou seja, a tradução da política pode ocorrer de modo distinto dentro de um mesmo contexto. É na prática dos atores que o texto da política ganha corpo, podendo admitir contornos diversos em cada um desses subcontextos.

Os novos atores transnacionais são cada vez mais centrais e as políticas educacionais são fortemente desafiadas pela globalização e pelo modelo hegemônico de governança oriundo dos princípios neoliberais.

Em face das mudanças na ordem global, as formas e as funções do Estado são obrigadas a se adaptarem, à medida que os governos nacionais busquem estratégias para se engajar em um mundo em processo de globalização. Os governos cada vez mais vêm olhando para fora na tentativa de emplacar estratégias de cooperação, mas as agendas globais só surtem efeitos se estiverem inseridas nos processos de governança e de políticas nos domínios decisórios já estabelecidos dos estados-nações. (YANG, 2015, p. 330).

As fronteiras na definição entre o global e o local são tão estreitas que não é possível fazer apenas uma afirmação simplista de que o local é afetado pelo global uma vez que essa relação é muito mais complexa do que se apresenta na maioria dos trabalhos sobre internacionalização e governança educacional. Em um contexto globalizado, os Estados-Nações usam seu poder político e econômico para tentar mediar o impacto local das influências

nacionais, ao mesmo tempo em que seguem o fluxo e transplantam modelos de políticas educacionais adotados em realidades distintas. “As políticas não surgem num vácuo; elas espelham uma série de concessões e acordos negociados entre interesses competitivos” (YANG, 2015, p. 326).

Trazer essa compreensão para o CsF, abre espaço para análises sobre a forma como cada país ou instituição parceira traduz as propostas do programa em seus contextos educacionais. Desse modo, como essa política de internacionalização da educação superior está sendo interpretada e traduzida no contexto da educação superior canadense?

O Programa Ciência sem Fronteiras: do contexto da influência à produção do texto

O CsF busca promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Instituído pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, o programa nasce como estratégia de parceria para o Programa *U.S. 100.000 Strong in the Americas*, política destinada ao aumento de intercâmbio de estudantes estadunidenses e latino-americanos, divulgado por Barak Obama no Brasil e em outros países latino-americanos, em 2011 (CHAVES, 2015). O CsF também representa uma resposta do Estado brasileiro à expansão das políticas de internacionalização latino-americanas, a exemplo do Programa da *Fundación Gran Mariscal de Ayacucho*, da Venezuela e do *Programa Becas Chile* (CASTRO et al., 2012; AVEIRO, 2014), e da política da União Europeia – Programa *Erasmus* – de apoio à mobilidade de discentes e docentes (AVEIRO, 2014).

Em consonância com o art. 1º do Decreto nº 7.642/2011, o CsF

tem como objetivo propiciar a formação e a capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (BRASIL, 2011).

As ações do Programa são desenvolvidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, responsáveis, também, pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação do CsF. As duas agências de fomento à pesquisa concedem bolsas de estudos em instituições de excelência no exterior nas seguintes modalidades: graduação-sanduiche, educação profissional e tecnológica, doutorado-sanduiche, doutorado pleno e pós-doutorado. No que se refere às bolsas no Brasil, o apoio é ofertado para pesquisadores visitantes estrangeiros e para jovens talentos. A concessão de bolsas de estudos do CsF é realizada mediante a publicação de Chamadas Públicas, promovidas conjuntamente pela CAPES e pelo CNPq, levando em consideração o mérito dos candidatos e dos projetos e as especificidades de cada entidade executora (BRASIL, 2011).

Dentre as modalidades de bolsas de estudos concedidas, em instituições de excelência no exterior, destacam-se as ofertadas para estudantes de graduação, que representam mais de 80% do total de bolsas disponibilizadas até janeiro de 2016. Chaves (2015) assinala que o grande percentual de bolsas nessa modalidade foi ampliado devido à demanda insuficiente por bolsas da pós-graduação no decorrer da execução do Programa diante da meta a ser atendida de concessão de um grande número

de bolsas em poucos anos.

O CsF apoia a mobilidade de estudantes de graduação nas áreas de Engenharias e demais áreas tecnológicas. Borges (2015, p. 171) tece uma crítica ao programa, “que excluiu os estudantes das áreas Humanas, em especial das licenciaturas em Letras”. Castro et al (2012) denunciam a exclusão das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras e Artes por parte do programa.

A ênfase nos campos STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) faz sentido, pois as carências brasileiras são bem conhecidas. No entanto, devemos nos lembrar que as outras áreas também têm carências, além do arguido fundamento básico na formação geral dos estudantes – que precisam conhecer a cultura e a sociedade em que vivem. De fato, existem lacunas importantes nos campos do direito (patentes, legislação antitruste e mercado de capitais para inovação), governança, empreendedorismo, política econômica, política urbana, política educacional e política cultural. (CASTRO et al., 2012, p. 33).

No contexto da educação superior brasileira, em tempo algum os números relativos aos beneficiários de um programa de internacionalização foram contabilizados e divulgados com tanta frequência no Brasil. A distribuição das bolsas do CsF, em todas as modalidades (graduação e pós-graduação), por país de destino indica que os EUA (27.821 bolsas), Reino Unido (10.740 bolsas) e Canadá (7.311 bolsas) são os destinos de preferência dos estudantes brasileiros (BRASIL, 2016c). Os dados corroboram com os achados da pesquisa de Lima e Maranhão (2009), que apresentaram os EUA e o Reino Unido como líderes no *ranking* de recepção de acadêmicos internacionais e citam o Canadá como país

emergente no contexto da internacionalização da educação superior, com expressiva representatividade de estudantes internacionais em seu sistema de ensino. Cabe evidenciar que, tanto EUA, como o Reino Unido e Canadá, são países remanescentes do Império Britânico, cuja influência no mundo pode ser vista no idioma e na cultura.

Apesar de predominar o intercâmbio dos estudantes em países de língua inglesa, o relatório elaborado pelo Senado Federal (BRASIL, 2015) identificou a barreira do idioma como um dos problemas no processo de implementação da política de internacionalização brasileira. A pesquisa realizada pelo *DataSenado* com bolsistas e ex-bolsistas do CsF, subsidiária para a elaboração do referido relatório, revelou que apenas 27% dos bolsistas do programa afirmaram ter fluência na língua do país de intercâmbio antes de realizá-lo. “Trata-se de dado preocupante, principalmente sob o ponto de vista do aproveitamento das atividades acadêmicas oferecidas pela instituição de ensino de destino: sinaliza a possibilidade de perdas de aprendizagem durante os estudos devido à barreira linguística” (BRASIL, 2015, p. 45).

Para solucionar esse problema, o MEC criou, por meio da Portaria nº 973, de 14 de novembro de 2014, o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), que inclui, entre seu público-alvo, potenciais candidatos às bolsas do CsF. O programa oferta cursos presenciais de inglês nas universidades federais e cursos *online* gratuitos por meio da Plataforma *My English Online*, para estudantes de graduação e pós-graduação das IES públicas e privadas.

Para além da questão do idioma, foram diagnosticados aspectos que demandam estratégias de aprimoramento da política: melhoria na comunicação das universidades com as agências financiadoras e as instituições estrangeiras, no que se refere à participação no processo de

fechamento dos acordos e contratos; garantia de que as atividades acadêmicas da área de conhecimento/interesse do estudante sejam disponibilizadas nas instituições estrangeiras; necessidade de as universidades terem autonomia para realizar processos próprios de seleção, respeitando os critérios estabelecidos pela CAPES e pelo CNPq; acompanhamento das atividades dos bolsistas no exterior; e análise criteriosa da natureza dos estudos oferecidos nas instituições estrangeiras, antes da partida dos bolsistas, assim como a viabilidade do aproveitamento dos estudos feitos no exterior pelas universidades brasileiras (BRASIL, 2015). Chaves (2015) acrescenta que é necessário avaliar, também, as contribuições que o CsF traz para a instituição de origem no Brasil, no sentido de potencializar também o fortalecimento de redes de conhecimentos locais e internacionais que contribuam para a melhoria da educação superior no país.

Apesar do crescimento de dotações e de desembolsos com o CsF, entre 2012 e 2015, a crise econômica impactou o orçamento do Programa previsto para 2016, que sofreu uma redução de 35% em relação à dotação proposta em 2015 (BRASIL, 2015). A informação corrobora o estudo de Chaves (2015), que destaca que o encerramento da primeira fase do Programa é marcado por um quadro econômico diferente daquele do período em que a política foi gestada, onde havia uma estabilidade política e financeira considerável no Brasil. A autora denuncia que o número de pesquisadores que vieram para o Brasil foi bastante restrito, o que caracteriza bem o modelo de internacionalização passivo (LIMA; CONTEL, 2011) e vertical (Autora, 2011) que predomina no país. Considerando o atual contexto de financiamento e gestão do Programa, é necessário encontrar alternativas para enfrentar desafios e resolver os impasses existentes, no sentido de

promover a internacionalização ativa (LIMA; CONTEL, 2011), ou seja, atrair cientistas e pesquisadores estrangeiros para as IES brasileiras.

Parcerias institucionais entre Brasil e Canadá: construindo redes no CsF

Segundo Ball (2014) uma nova “espacialização” das relações sociais passou a tecer novas formas de sociabilidade nos últimos anos, resultantes das mudanças econômicas, políticas e culturais em larga escala. Essa reorientação espacial traz um novo modo de interação social, denominado de “rede” e definido como “sistemas circulatórios que se conectam e interpenetram” (BALL, 2014, p. 29). Nessas redes, consideradas um tipo de “social” novo, as pessoas trabalham por intermédio de formas de “contato”. Essa espacialização pode ser identificada como sendo as redes que promovem uma maior mobilidade entre os atores sociais e reconfiguram suas relações. Essa dinâmica “leva em consideração, por um lado, as mudanças econômicas e políticas em larga escala; e, de outro, as mudanças culturais e as mudanças de identidade e de subjetividade, por meio das quais o global é produzido” (BALL, 2014, p. 28).

Nas últimas décadas, a assinatura de acordos bilaterais e multilaterais envolvendo a internacionalização da educação superior aumentou exponencialmente. A relação Brasil-Canadá estreitou e se aprofundou, posto que o Brasil é uma das prioridades na *performance* internacional do Canadá. O pacto colaborativo entre os dois países está florescendo, devido aos constantes vínculos interpessoais e interinstitucionais. Estes laços se traduzem na expansão comercial, nos investimentos, nas parcerias de pesquisas avançadas e no aumento do intercâmbio de ensino. Canadá e Brasil compartilham, também, laços culturais e acadêmicos desenvolvidos

ao longo dos anos (CANADÁ, 2014).

O Programa de Subvenções para o Intercâmbio de Pesquisa Canadá-América Latina e Caribe – *Canadian-Latin America and the Caribbean Research Exchange Grants* (LACREG) – foi uma das primeiras parcerias. O programa é administrado pela Associação de Universidades e Faculdades do Canadá (AUCC) com o apoio financeiro do Centro de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Internacional (IDRC) desde 1995. O LACREG visa ao fortalecimento das parcerias internacionais e à consolidação das redes emergentes entre os pesquisadores do Canadá, América Latina e Caribe. Até 2014, 301 subvenções, com valor de até \$15.000 dólares canadenses, foram concedidas por meio das iniciativas de pesquisa colaborativa (EMBAIXADA DO CANADÁ, 2014).

Em 2009, o Ministério de Relações Exteriores e Comércio Internacional do Canadá – *Department of Foreign Affairs and International Trade Canada* (DFAIT) – passou a ofertar bolsas de estudo internacional no campo do Programa Futuros Líderes das Américas – *Emerging Leaders in the Americas Program* (ELAP). As bolsas são de curta duração (4-6 meses), variando entre \$7.200 e \$9.700 dólares canadenses, e se destinam ao desenvolvimento da próxima geração de líderes nas Américas, fortalecendo os vínculos entre as IES nos dois países. Até 2014, o programa havia contemplado 652 bolsistas brasileiros em diversas áreas como Ciências Sociais, Negócios, Direito, Educação, Humanidades, Artes, Ciências da Vida e Biológicas, Ciências Aplicadas, Tecnologia e Engenharia (EMBAIXADA DO CANADÁ, 2015). Em 2010, foi instituída outra grande parceria para apoiar e promover a cooperação e a mobilidade acadêmica entre os dois países – o Programa CAPES-DFAIT:

Projetos Conjuntos de Pesquisa (*Canada-Brazil Awards – Joint Research Projects*). Este é o primeiro programa conferido pelo governo canadense especificamente para pesquisadores brasileiros. As áreas cobertas são governança, prosperidade e segurança, assim como ciência e tecnologia. As bolsas são financiadas pelo DFAIT e pela CAPES. Apesar de diversas ações canadenses que contemplam estudantes e pesquisadores brasileiros, o número total de bolsas destinadas pelo Canadá ainda é consideravelmente inexpressivo diante da dimensão da política do CsF.

No que tange à participação dos atores privados e entidades não governamentais, sem fins lucrativos, menciona-se o Memorando de Entendimento, firmado em 2010, entre o *International Science and Technology Partnerships-Canada* (ISTP-Canada) e o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), cujos projetos contam com financiamento de cerca de 60 indústrias, na esfera do ISTP-Canada. “Já foram destinados 3,7 milhões de dólares canadenses ao Programa para as áreas de fibras óticas, plásticos biodegradáveis, tecnologia satelital, nanotecnologia e telecomunicações” (TARRAGÔ; LEONARDI; RODEGHER, 2012, p. 55).

No mesmo ano de criação do CsF, segundo o presidente da Associação das Escolas e Institutos Tecnológicos do Canadá (ACCC), James Knight (2012), a associação firmou, com o governo canadense, um plano para investir \$ 10 milhões, ao longo de dois anos (2011-2012), no orçamento para coordenar a estratégia de educação internacional. O foco do governo canadense, nas estratégias de internacionalização, é recrutar um número crescente de alunos. Anualmente, duzentos mil estudantes internacionais contribuem com \$ 8 bilhões de dólares canadenses para a economia do

país. Muitos estudantes e pesquisadores permanecem no Canadá depois de completar seus estudos e pesquisas (KNIGHT, 2012). Uma estratégia integral internacional de educação precisa abarcar uma gama maior de atividades internacionais, o que requer um fluxo de mão dupla de discentes, docentes, pesquisadores dos países-parceiros.

China, Índia e Brasil querem desenvolver parcerias de mão dupla. Brasil recentemente anunciou bolsas para 100.000 brasileiros estudarem e trabalharem no estrangeiro durante um ano. Mas eles querem canadenses para estudar no Brasil, como parte de uma parceria institucional de duas vias, oferecendo aos alunos canadenses a oportunidade de entender um país emergente em rápida expansão. O aumento bidirecional da mobilidade internacional contribuiria para os objetivos da política externa do Canadá: aumentando a capacidade de competição das empresas canadenses em escala global; aprovisionando a agenda de inovação do Canadá com equipes multinacionais na contratação de pesquisa aplicada; criando laços entre pessoas com a próxima geração de líderes e aumentando a influência do Canadá no mundo. (KNIGHT, 2012, p. 19).

Na visão de Knight, essas ideias têm o apoio dos líderes do setor privado, alunos, governos provinciais e parceiros internacionais do Canadá. Para o autor, a cobrança de uma taxa de visto adicional de cada um dos mais de 200.000 estudantes internacionais recebidos pelo Canadá, poderia ir para um fundo especial de apoio aos estudantes canadenses que se aventuram no exterior.

O Canadá está entre os países que vêm estabelecendo políticas públicas para avigorar sua centralidade nos circuitos globalizados de produção de conhecimento, com duas finalidades: “atrair estudantes e pesquisadores, ou seja, mão de obra qualificada para seus sistemas nacionais de inovação,

e diversificar as formas de financiamento desse sistema, por meio de fluxos acadêmicos” (LIMA; CONTEL, 2011, p. 407-408). A solidez, em termos internacionais do sistema de ensino do Canadá, permite que o país se introduza de forma mais ativa no atual ciclo do capitalismo cognitivo.

A partir da criação do CsF, várias associações de ensino, organizações e consórcios canadenses assinaram acordos com o governo do Brasil e lançaram chamadas para apresentação de propostas para receber estudantes brasileiros por intermédio desse Programa. De 2011 a 2015, foram disponibilizadas 7.311 bolsas de estudos para brasileiros que estudaram no Canadá no âmbito do Programa CsF, distribuídas nas seguintes modalidades: 6.154 bolsas de graduação sanduíche, 298 bolsas de pós-doutorado, 189 bolsas de doutorado do exterior e 670 bolsas de doutorado sanduíche. Observa-se que 84% das bolsas implementadas pelo programa foram para cursos de graduação e 16% para cursos de pós-graduação (BRASIL, 2016c). Os dados expressam um movimento já identificado nos estudos de Lima e Maranhão (2009), que se refere à preocupação dos países em investir, cada vez mais antecipadamente, na formação internacional.

No Canadá, os programas para bolsistas brasileiros no domínio do CsF abrangem três componentes – formação em línguas, estudos acadêmicos ou de pesquisa e estágios em laboratórios de pesquisa. O CsF conta com quatro parceiros no Canadá (CANADÁ, 2014):

- a)ACCC – Associação das Escolas e Institutos Tecnológicos do Canadá (*Association of Canadian Community Colleges*): organização nacional criada para representar faculdades, institutos de tecnologia, escolas

politécnicas e universidades. A entidade é a parceira número um do Brasil em termos de ensino técnico. A ACCC tem sido ativa no Brasil, com uma relação de mais de 16 anos de programas, incluindo as relações interescolares (2000-2005), o Programa Mulheres Mil (2006-2011) e projetos financiados pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional – *Canadian International Development Agency* (CIDA).

b) CBIE – Escritório Canadense para Educação Internacional (*Canadian Bureau for International Education*): agência de implementação, que atua em conjunto com a Associação das Universidades e Faculdades do Canadá – *Association of Universities and Colleges of Canada* (AUCC) e o curso de idiomas – *Languages Canada*. A AUCC conta com 95 instituições membros;

c) CALDO-Brasil– consórcio de pesquisa intensiva formado por nove das principais universidades do Canadá: *University of Alberta; Université Laval; Dalhousie University; Universidade de Calgary; University of Ottawa; Queens University; University of Saskatchewan; Western University; University of Waterloo*. As áreas contempladas pelo CALDO são Ciência, Tecnologia, Engenharia e Medicina;

d) CIC – Faculdades e Institutos Canadá (*Colleges and Institute Canada*): organização que representa faculdades, institutos, escolas politécnicas.

Entre os anos de 2011 e 2014 foram publicados 13 editais para a concessão de bolsas na modalidade graduação sanduíche para o Canadá. Entre os parceiros, o CBIE e o consórcio CALDO participaram de cinco editais, a ACCC, de dois e a CIC, de um. Destaca-se o ano de 2013, com a publicação de cinco chamadas para graduação sanduíche no Canadá. A

Tabela 1 revela que dos 15.142 estudantes inscritos nesses 13 editais, mais de 30% foram contemplados com bolsas do CsF.

Tabela 1 – Número de inscritos e de bolsas concedidas por chamadas do Programa Ciência sem Fronteiras para cursos de graduação no exterior – Canadá

Edital/ Chamada	Parceiros	Número de inscritos	Número de bolsas concedidas
107/2011	ACCC	163	46
108/2011	CALDO	1.022	179
109/2011	CBIE	1.350	765
120/2012	CBIE	2.564	1.538
124/2012	CALDO	447	67
147/2013	ACCC	1.877	614
149/2013	CBIE	2.431	608
152/2013	CALDO	705	49
168/2013	CBIE	1.259	667
171/2013	CALDO	562	72
188/2014	CBIE	1.618	539
189/2014	CALDO	741	108
204/2014	CIC	403	11

Fonte: Brasil (2014b). Dados Chamadas Graduação Sanduíche (acesso em 20/02/2016). Elaboração das autoras.

No que se refere ao destino dos estudantes brasileiros no Canadá, dados de monitoramento do Programa CsF (BRASIL, 2016c) revelam que a *University of Toronto* é a instituição de educação superior canadense que mais recebe estudantes no âmbito do programa (1.218), seguidas da *University of British Columbia* (369), *University of Manitoba* (359) e

University of Alberta (345). Fundada em 1827, a *University of Toronto* é considerada uma das instituições de educação superior públicas mais tradicionais da América do Norte. Para Grieco (2015), a proposta de intercâmbio desenvolvida pela instituição, que promove seis meses de aulas de inglês no âmbito do *English Language Program* (ELP), pode justificar a procura de estudantes brasileiros, já que proporciona o aperfeiçoamento das habilidades na língua inglesa e, conseqüentemente, contribui para o conhecimento do sistema de ensino universitário e da cultura canadense.

No ano de 2015, não foram abertos novos editais do CsF e a mobilidade dos estudantes de graduação foi realizada com base em processos seletivos realizados no final de 2014. Pode-se inferir que a suspensão da abertura de novas vagas para a graduação está relacionada à crise econômica que assola o país, o que parece indicar para um retorno à focalização da política de internacionalização na pós-graduação *stricto sensu*, evidenciada pelo fato de que até o presente (fevereiro de 2016) foram abertos editais somente para cursos de doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado no exterior. É notório que o CsF serviu como alavanca para o aumento recente do movimento de estudantes brasileiros rumo ao exterior. “Mas, atualmente, enfrenta dois problemas: a restrição de verbas e a forte pressão de pesquisadores de ponta, que acabam concorrendo por verbas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) [...]” (COUTELLE, 2015, p. 35).

Na seara da agenda neoliberal, Santos, Guimarães-Iosif e Shultz (2015) ressaltam que é importante se atentar para que as parcerias sejam firmadas de forma dialógica e horizontal, onde todos possam aprender e ensinar durante o processo. É cada vez mais imperativo questionar a dinâmica das relações de poder constituídas nas redes de pesquisa e problematizar as aprendizagens

presentes nas parcerias educacionais estabelecidas por pesquisadores individuais, instituições e ações. Ao mesmo tempo em que devemos encarar e fazer parte da marcha da internacionalização, precisamos também nos indagar em que direção estamos seguindo e quais contribuições a internacionalização dos sistemas de ensino traz (ou deveria trazer) para a educação e para a promoção da equidade social no Brasil, no Canadá e no mundo.

Conclusão

Diante da complexidade que envolve o campo das políticas educacionais entendemos que a política é viva (BALL, 2014) e assume características distintas em cada contexto e segundo a compreensão de seus diferentes atores. O processo de interpretação e reinterpretação da política educacional e de seus desdobramentos nos contextos global e local demanda o entendimento de que a sua configuração se dá em um contexto complexo, permeado por disputas, contradições e relações de poder marcadas por grupos de interesses diversos. A crescente interdependência dos países, o surgimento de questões transnacionais e o crescimento das organizações internacionais repercutem em uma dinâmica diferenciada de governança educacional, que coloca a internacionalização da educação superior como estratégia necessária para que países e IES estejam incluídos no mundo globalizado.

O Programa CsF, apesar de trazer fortes elementos de democratização do conhecimento, ainda é uma política restritiva a um determinado grupo e não contempla a maioria dos estudantes universitários brasileiros que tem interesse em realizar estágio no exterior. Este aspecto abre espaço para que se questione que conhecimentos são valorizados ou desprezados na nova economia do conhecimento.

No contexto das parcerias de internacionalização entre Brasil e Canadá, em específico do CsF, observa-se que há uma relação promissora entre os países. Porém, a política do governo brasileiro centra-se no envio de estudantes, docentes e pesquisadores ao exterior. No caso canadense, o foco principal dos acordos é a atração do corpo acadêmico brasileiro e a venda de serviços educacionais. No primeiro caso, depreende-se que o modelo de internacionalização é passivo, enquanto no segundo, é ativo.

Apesar dos desafios enfrentados na gestão, financiamento e avaliação é inegável que o CsF possui um grande potencial para colaborar com o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Indiretamente, os ganhos também podem chegar às áreas Humanas e Sociais se consideradas as potencialidades das pesquisas realizadas a partir das redes de parcerias e de conhecimentos criadas por meio das experiências de intercâmbio entre instituições, pesquisadores e estudantes. Entretanto, para se consolidar como política de Estado, faz-se necessário que o governo brasileiro encontre alternativas para promover um modelo de internacionalização mais horizontal e fundado em iniciativas mais democráticas e emancipatórias de internacionalização.

Referências

AVEIRO, T. M. M. O Programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2014.

BALL, Stephen J. *Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BORGES, R. A. *A interseccionalidade de gênero, raça e classe no Programa Ciência sem Fronteiras: um estudo sobre estudantes*

brasileiros com destino aos EUA. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2015.

BRASIL. Ciência sem Fronteiras. *Chamadas Públicas para Graduação Sanduíche no Canadá*. 2014a. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/canada2>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

_____. Ciência sem Fronteiras. *Dados Chamadas Graduação Sanduíche*. Dados atualizados em 31 dez. 2014b. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/dados-chamadas-graduacao-sanduiche>. Acesso em: 25 jan. 2016.

_____. Ciência sem Fronteiras. *Panorama Geral de Implementação das Bolsas do Programa*. Dados atualizados em janeiro de 2016c. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>. Acesso em: 22 jan. 2016c.

_____. *Decreto Nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011*. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm. Acesso em: 08/01/2016.

_____. SENADO FEDERAL. *Relatório nº 21 de 2015*, de Avaliação de Políticas Públicas sobre o Programa de Formação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação, com especial enfoque para o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.aspx?t=185599&tp=1>. Acesso em: 14/02/2016.

CANADÁ. Ciência sem Fronteiras. Dados atualizados em 30 abr. 2014. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/study-etudie/swb-ssf.aspx?lang=por>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CASTRO, C. M. et al. Cem mil bolsistas no exterior. *Interesse Nacional*, ano 5, n. 17, abr./jun. 2012.

CHAVES, G. M. N. *As bolsas de graduação-sanduíche do Programa Ciência sem Fronteiras: uma análise de suas implicações educacionais*. 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, 2015.

COUELLE, J. E. Internacionalização – Rumo ao exterior. *Ensino Superior*, São Paulo, n. 2014, p 34-38, nov. 2015.

EMBAIXADA DO CANADÁ. Abrem mais duas oportunidades de bolsas de estudo no Canadá. 21 mar. 2014. Disponível em: <http://www.canadainternational.gc.ca/brazil-bresil/highlights-faits/2014/scholarships_Can_bourse_etude.aspx?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. Bolsas de estudo no Canadá com inscrições abertas até 30 de abril. 22 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/?p=3855>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

GRIECO, J. A. *Fostering Cross-Border Learning and Engagement through Study abroad Scholarships: lessons from Brazil's Science without Borders Program*. 2015. Master of Arts Graduate Department of Leadership, Higher and Adult Education. University of Toronto, 2015.

GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce. Rethinking Citizenship Education in Higher Education Institutions through the Lens of Critical Pedagogy: Educating the Local and Global Emancipated Citizen. In: SHULTZ, L.;

ABDI, A.; RICHARDSON, G. (Org.). *Global Citizenship Education in Post-Secondary Institutions: theories, practices, policies*. New York: Peter Lang, 2011, p. 76-92.

KNIGHT, J. *Creative thinking needed to boost student mobility*. Embassy, February 15, p. 19, 2012.

LIMA, Manolita C.; CONTEL, Fabio B. *Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento*. São Paulo: Alameda, 2011.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. *Avaliação*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 583-610, nov. 2009.

SANTOS, Aline Veiga dos; GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce; SHULTZ, Lynette. (Des)construindo pontes: parcerias universitárias internacionais no Brasil e no Canadá. In: Guimarães-Iosif, R. (Org.), *Educação Superior: conjunturas, políticas e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 17-34.

SECCHI, Leonardo. *Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TARRAGÔ, P. S.; LEONARDI, R. B. A.; RODEGHER, R. F. P. A internacionalização do ensino superior no Canadá: uma via de mão dupla. In: Brasil, *Mundo Afora*, n. 9 – Políticas de Internacionalização de Universidades. Brasília, 2012. p. 48-59.

YANG, Rui. Comparações entre políticas. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (Org.). *Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 319-343.

Notas

- ¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Estudos de Política Educacional da University of Alberta (Canadá). Neste texto, contribuiu com a discussão acerca da concepção de política pública de educação e das redes de governança da internacionalização da educação superior. ranilceguimaraes@yahoo.com.br.
- ² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil. Neste artigo, analisou os documentos oficiais do governo brasileiro voltados para o Programa CsF, com foco no Relatório do Senado Federal (BRASIL, 2015). sinarazardo@gmail.com.
- ³ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil. Realizou estágio de doutorado na University of Alberta (Canadá) com bolsa de estudos ofertada pelo governo canadense. Sua contribuição se voltou para o levantamento das redes de instituições canadenses que amparam e fortalecem as parcerias entre Brasil e Canadá no âmbito do Programa CsF. aveigadossantos@gmail.com.
- ⁴ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB), DF, Brasil. No texto, colaborou com a revisão de literatura acerca das contribuições dos estudos de Ball (2012, 2014) para a análise de políticas educacionais no contexto da internacionalização.